O Ateu Gustavo Teixeira

Enviado por:

Publicado em: 07/03/2013 16:18:11

Nos dias da radiosa mocidade, Coroado de ouro, pérolas, rubis, Não cria em nada nem na Divindade Que a alma do crente em êxtase bendiz.

Nunca lhe abrira a mão a Caridade Dos seus anéis o fúlgido matiz. Jamais iluminara a escuridade De um lar sem pão, tristíssimo, infeliz.

Mas teve fim um dia essa ventura: A lepra hedionda, torvo mal sem cura, Fê-lo o mais desgraçado dos ateus.

E hoje, visão dantesca, réu eterno, Transpõe em vida os círculos do inferno, Pedindo esmola pelo amor de Deus...